

Ano V • N.º 50 • Outubro/Novembro 2012 • Preço: 1 euro

AlgarveVivo

www.algarvevivo.com

Ambiente Incêndios colocam biodiversidade em causa no Caldeirão



Porches é líder na tradição do artesanato

Mãos com arte

Lagoa

Tarifário da água
está mais caro

Portimão

Isabel Guerreiro entra
na 'corrida' à Câmara

Vinhos

Qualidade dos néctares
algarvios premiada

NA VALORCAR, O SEU CARRO VELHO VAI DESTA PARA MELHOR

Traga o seu Veículo em Fim de Vida (VfV) a um dos centros VALORCAR e dê-lhe um final feliz. Desmantelamos o seu carro velho em vários componentes, como a bateria, os óleos, os pneus, os plásticos, os vidros, etc. Posteriormente, estes componentes são enviados para reutilização ou reciclagem, dando origem a outros produtos (p.e. do metal são feitas vigas para a construção civil, dos pára-choques é feito mobiliário urbano, dos pneus é feito o pavimento dos parques infantis, o vidro é utilizado no fabrico de loiças sanitárias, azulejos, etc.). Livre-se da ferrugem, das multas e liberte um lugar de estacionamento. Vai ver que não custa nada*. Venha à VALORCAR e mande o seu carro velho desta para melhor!



+ FÁCIL

+ SEGURO

GRATUITO

+70
Centros
Acreditados
Valorcar



www.valorcar.pt

Reciclamos mais de 80% do seu carro velho:



Metal



Vidros



Baterias



Óleos



Pneus

* Tratamos do cancelamento da matrícula e do registo.

valorcar
Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida

Uma iniciativa:





Críticas, ilusão e salvação

Rui Pires Santos
Director

Mais do que nunca, a todos apetece-nos criticar o Governo. Todos nós, de uma forma ou de outra, o fazemos, com ou sem razão, percebendo do assunto ou não sabendo nada de nada. Também a mim me apetece criticar... mas a todos os políticos em geral, porque não foi Passos que conduziu o país até este pântano e também não foi Sócrates sozinho que construiu este 'monstro', vendendo ilusões atrás de ilusões. O 'monstro' vinha de trás e Sócrates ajudou, é certo, mas contou com o apoio de muitos para o aumentar. E a receita de austeridade do actual executivo será, infelizmente, aplicada por qualquer outro governo que o suceda. A solução será sempre dura e é disso que as pessoas têm de se consciencializar.

Não gosto da troika, mas se ela for embora, nos meses seguintes, acaba o dinheiro para pagamentos dos salários na função pública, para subsídios de desemprego e pensões.

Não gosto das medidas deste governo, mas sei que algumas têm de avançar. Sei que falham na comunicação, sei que falam demais e assim se atrapalham, faltando coragem para decisões mais radicais nos cortes de despesa - que todos exigem mas que também antes nunca ousaram tomar. Refiro-me, obviamente, às Fundações e, principalmente, às Parcerias Público Privadas, onde deviam ser feitos cortes a doer, juridicamente suportados, é certo, mas que, em último recurso, pudessem ser justificados pela situação de emergência nacional que vivemos.

Porque terão de ser aqueles que trabalham, que se esforçam por não falhar os seus compromissos e que pagam impostos a suportar mais do que os outros (diga-se empresas das PPP's) uma factura dos devaneios de que esses outros estão a beneficiar?

Certo é que o futuro será duro, não há nenhuma varinha mágica e, porventura, a maior parte da população portuguesa regressará ao nível de vida dos anos 80. É importante que os cidadãos percebam isto, como é decisivo que compreendam que os anos de ilusão, vividos na década de 90 e até 2008, foram suportados à custa de crédito e juros baixos que não voltarão nos próximos largos anos, em detrimento de uma riqueza que o país nunca teve.

Acho que ninguém sabe qual a solução para o nosso problema actual, mas não sei se um governo de salvação nacional, misturando pessoas experientes, sem ligação actual aos partidos e sem ambições políticas e de cargos em empresas públicas (p.e. Medina Carreira, António Barreto, Luis Campos e Cunha, Vítor Bento ou Silva Lopes), com alguns políticos de profissão não seria um caminho. Não sei se os políticos profissionais o permitem...

Os políticos e os partidos convencionais têm de se convencer que o seu método falhou, que o seu tempo passou e que as pessoas, definitivamente, já não acreditam neles. Por isso, ou mudam internamente as regras partidárias e permitem a chegada ao topo de pessoas competentes, sem jogos e favores políticos, ou correm o risco de se afastarem ainda mais da sociedade.

Sumário

Lagoa	
Água mais cara em Lagoa.....	8
Dança Oriental conquista público.....	11
FATACIL redescobre-se.....	12
'Raízes da Alma' passou em Lagoa.....	15

Reportagem	
Arte da olaria e pintura em Porches.....	16

Entrevista	
Isabel Guerreiro candidata à Câmara de Portimão ..	20

Portimão	
Barcelona – Festival Cidades Invisíveis.....	23
Exposição Portugal Europeu no Museu.....	24
Rota do Petisco 2012 confirma sucesso.....	25

Albufeira	
Microcrédito para pequenos negócios.....	26

Ciência	
A ameaça da tuberculose.....	27

Ambiente	
Biodiversidade afectada no Caldeirão.....	28

Vinhos	
Três marcas algarvias distinguem-se	30

Automóveis	
BMW Serie 6 Gran Coupé.....	33

Livros	
'O teu rosto será o último'.....	34

Opinião	
Joaquim Martins Cabrita	11
Isabel Guerreiro	25
José Carlos Rolo	26
João Lourenço Monteiro.....	29

Foto Capa: Paulo Arez

Ficha Técnica

Proprietário e Editor: PressRoma, Edição de Publicações Periódicas, Lda. Morada: Rua Direita, nº 13 8400-483 Porches Contribuinte: 508134595 **ALGARVE VIVO** Director: Rui Pires Santos
Colaboradores: Alexandre Pires, Filipe S. Pratas, Júlia Lameiras, Lélia Madeira, Marisa Avelino, Miguel Santos, Ricardo Tello e Rui Pando Gomes **Fotografia:** Eduardo Jacinto, Paulo Arez e Rui Pando Gomes **Projecto e Edição Gráfica:** Sérgio Pratas da Costa **Assinaturas:** Telefone: 282381546 **Preço anual:** 22 euros (12 números) **Redacção:** Rua Direita nº13 8400-483 Porches
Telefone: 282381546/967823648 **E-mail:** algarvivo@gmail.com **Nº do Depósito Legal:** 260121/07 **Nº de registo na ERC:** 125192 **Tiragem:** 2000 exemplares **Periodicidade:** Bimestral
Impressão: Litógráfs, - Artes Gráficas, Lda. Pavilhão A - Vale Paraíso 8200-567 Albufeira



As melhores esculturas do FIESA

As esculturas representando Bob Marley e John Deep venceram, com o mesmo número de votos, o concurso promovido no Festival Internacional de Esculturas em Areia (FIESA), em que o público elegeu a sua escultura preferida. Durante três meses, os visitantes votaram nas 59 peças propostas e demonstraram a preferência pelos ídolos

contemporâneos da música e do cinema, embora também as esculturas de Camões, Gandhi e Steve Jobs ficassem entre as dez primeiras classificadas. Os artistas que realizaram as esculturas vencedoras foram o russo Ivan Zverev, na interpretação de Bob Marley, a americana Eva McGrew (EUA) e Jakub Zimacek (Rep. Checa) em John Deep.



Arte Algarve com nova exposição

Foi inaugurado a 6 de Outubro uma nova exposição na Galeria Arte Algarve, situada na Única - Adega Cooperativa do Algarve, em Lagoa. Nesta mostra, mais de 50 artistas nacionais e internacionais apresentam as suas obras mais recentes e têm em comum o facto de todos eles viverem em Portugal, e a maior parte residir no Algarve. A exposição decorre até dia 1 de Dezembro e pode ser visitada todos os dias, de segunda-feira a sábado, das 10h00-13h00 e das 15h00-18h00.



Leilão de obras artísticas

A associação Cineclube de Tavira vai organizar a 8 de Dezembro (21h30) um leilão de obras de arte para angariação de fundos para as suas actividades. Para levar a cabo o leilão, o Cineclube lança um apelo "a todas as pessoas criativas no concelho de Tavira e da região algarvia (...) para doar apenas uma das suas criações (pinturas, desenhos, gravuras, litografias, colagens, fotografias". Mais informações: 281 320 594 - 96 520 91 98 - 93 448 54 40 ou 281 971 546.

➔ Feira de Natal de Lagoa

Depois do sucesso registado na edição de 2011, a Feira de Natal de Lagoa está de regresso entre 7 e 9 de Dezembro. O evento, organizado pela Junta de Freguesia, vai decorrer no recinto da FATACIL, das 16h00 às 23h30.

➔ Porta Aberta na Quinta dos Vales

A Quinta dos Vales vai promover mais uma iniciativa 'Porta Aberta' no dia 21 de Outubro, entre as 11h00 às 19h00. Desta vez, o evento vai contar com a participação do Motoclube de Lagoa, Master Cocktail show, música ao vivo, stands com produtos regionais e o lançamento de dois vinhos tintos.

➔ Mostra 'Coração' em Silves

Até 31 de Outubro está patente na Biblioteca Municipal de Silves a exposição 'Coração: Inquietudes Versus Metamorfose', de Xavier Lourenço. A mostra poderá ser visitada de terça a sexta-feira das 10h00 às 19h30 e às segundas e sábados das 14h00 às 19h30.

➔ Inscrições na UATI de Albufeira

O pólo de Albufeira da Universidade para a Terceira Idade (UATI) tem abertas as inscrições do ano lectivo 2012/2013. A Universidade coloca à disposição dos alunos disciplinas como Direito, Economia, Psicologia, Artes Decorativas, Pintura, Informática, entre outras.

Lagoa

EVENTOS

OUT. | NOV. '12

VIVER, SENTIR, PARTICIPAR, UM CONCELHO PARA TODOS

Auditório Municipal



CANÇÕES DE PORTUGAL

Grupo Coral de Portimão
Grupo 'Ecos de Coimbra'

Dia 6 | 21:30h

entrada com doação aos Bombeiros Voluntários da Lagoa



Espectáculo "CABARET" com LUISE KINSEHER

Organizado pela embaixada Alemã

* Falado em ALEMÃO

Dia 13 | 19:00h



Hi-de-Hi

HI-de-HI

pelo "Os algarvios" teatro experimental

Uma peça de teatro de Paul Carpenter e Ian Gower
Baseado na série de TV por Jim Perry e David Croft
Dirigido por Jenny Grainer

* Falado em INGLÊS

Dias 18, 19 e 20 | 20:30h



SERÕES DO CONVENTO

Rentrée em tempo de Outono

Com música francesa - Brel, Bécud, Piaf... -,
mais poesia de D'Neill em serenata a preceito.
Os Serões assumem a crise e desafiam a alegria a
manifestar-se em tempo de amarguras.
O regresso aos Serões vai ser de arromba. Vereis!

Convento de S. José

Dia 25 | 21:30h |



CICLO DE SOLISTAS

ORQUESTRA DO ALGARVE

J. S. Bach (1685-1750)
Concerto para dois violinos, em Re menor, BWV 1043
Concerto for two violins, in D minor, BWV 1043
Luigi Cherubini (1760 - 1842)
L'Alceste Portugaise - Overture
The Portuguese son - Overture
F. Mendelssohn (1809 - 1847)
Sinfonia n.º 4 em G maior, Op. 90
Symphony n.º 4 in G major, Op. 90

Maestro: Pedro Neves | Solista: Krossimor Skalnarshova, Laurencia Simões (Violões)

Dia 26 | 21:30h

NOVEMBRO | Auditório Municipal



JAZZ

Maria Anadon Trio

com Vítor Zamora Piano
Nelson Cascais Contrabaixo

Dia 9 | 21:30h



CARTA A UM SANTO

pela ACTA - A companhia de Teatro Algarve

O espectáculo baseia-se numa carta da mulher com quem
Santo Agostinho viveu, antes de escolher afastar-se do
amor humano para se entregar ao amor divino. Flória, ex-
amante e mãe do filho natural de ambos, critica e questiona
Agostinho com veemência e destemor, com ironia e com
desespero, por ele considerar desprezível aos olhos do
Criador as alegrias do amor físico.

Dia 12 | 21:30h



LINDA SCANLON (Irlanda)

música folk / celta irlandesa

Linda Scanlon: voz, bodhran e guitarra

Syd Harris: bass

Joe de Bie: Guitarra

Jorge Carrilho: bateria

Dia 17 | 21:30h

Em Outubro acontece

VILA MOLEZA – ROBOTICUS

Roboticus conta a nova aventura de Sportacus e Estefânia que têm como missão impedir o Robbie Reles de pôr em prática mais um dos seus planos reles! Desta vez a sua ideia é mais malvada que nunca. Robbie construiu um Robot para roubar e destruir os super poderes do Sportacus.

13 Outubro – 15h30 – Preço: 1.º Balcão – 20€ e 17€; 70€ (pack 4 bilhetes); 55€ (pack 4 bilhetes); 2.º Balcão – 15€ | 50€ (pack 4 bilhetes)

Lagoa – Parchal – C. de Congressos do Arade



FESTIVAL CIDADES INVISÍVEIS – BARCELONA, CIDADE DOS PRODÍGIOS

Barcelona, cidade portuária, estratificada e com história, foi, desde sempre, um cenário ideal para alimentar as mais diversas criações literárias. Graças à diversidade de ambientes, tornou-se cenário de romances onde o espaço urbano surge como objecto de uma reinterpretação que vai para além da representação mimética.

19 Outubro a 10 Novembro
Teatro Municipal de Portimão



ORQUESTRA DO ALGARVE CICLO DE SOLISTAS

A Orquestra do Algarve (OA) apresenta mais um concerto no âmbito do Ciclo de Solistas da OA. Um espectáculo de grande interesse e brilho a não perder no Auditório Municipal de Lagoa.

26 Outubro – 21h30
Auditório Municipal Lagoa



CONCERTO MOONSPELL

O 'Halloween' celebra-se este ano em grande e com estilo no Portimão Arena com um concerto dos Moonspell. Em ano de disco novo e de celebração do vigésimo aniversário, aquela que é considerada por muitos a maior banda metal portuguesa de todos os tempos, promete uma noite de emoções fortes.

31 Outubro – 21h00 (Abertura de portas) – 19€ (Plateia em pé) e 21€ (Bancadas)
Portimão Arena



Alguns pontos de venda da Algarve Vivo

Albufeira

Tabacaria Danevi
Centro Comercial Garden Choro – Loja 8
Papeleria Ilda
Rua Telecomunicações 17, Cerro Alagoo

Alvor

Papeleria El'Rei
Rua Marquês de Pombal, nº 3

Armação de Pêra

Papeleria Constância
Av. Gen. Humberto Delgado Lote

2 - Loja 2

Papeleria Armaturis
Rua Fortaleza, 18
Papeleria Lúcia
Rua Cel. Santos Gomes Lote 4 - r/c – E

Lagoa

Electrão Livro
Rua Olarias, 21-C
Papeleria Reis
Rua Dr. Manuel Arriaga, 9
Papeleria Soares Pires II
Rua Centro Saúde Lt. 11-R/C-D

Lagos

Quiosque Popular
Rua Portas de Portugal (Quiosque)
Ponto Final – Livraria Papeleria
Tabacaria
Rua D. Vasco Gama, 75

Porches

Tabacaria Coral
Sítio dos Alporchinhos

Portimão

Papeleria Raminha
Horta de S. Pedro - Edifício 'Bela Raminha', Lote 20 – Loja 5

Papeleria Elifalma

Rua Dr. João V Mealha, 6
Quiosque Kalunga
AV. 25 Abril
Papeleria Arco-Íris (Continente)
Centro Comercial Continente de Portimão

Silves

Castelo do Saber
Rua Cândido Reis Lote C
Cabrita & Cabrita
Rua João Deus, 18

restaurante

PIMENTA PRETA



Cozinha Portuguesa e Mediterrânica



***Venha deliciar-se
com os nossos
menus de Degustação***

PESTANA PALM GARDENS

Vale Centeanes – Praia do Carvoeiro

Coordenadas – GPS Lat: N37° 05.582 Long W: 8° 27.440

www.iguarias-apuradas.pt/restaurante-pimenta

Aberto diariamente das 19h00 às 22h30

Reservas: 282 350 281 / 962 441 4 93 / 967 536 793

e-mail: geral@iguarias-apuradas.pt

Tarifas foram actualizadas a 1 de Setembro

Preço da água sobe em Lagoa

Com esta subida, tarifário aplicado no município passou a estar ao nível da média de preços praticados na região.

Rui Pires Santos

●●● A factura da água está mais cara em Lagoa desde o dia 1 de Setembro, após a actualização do tarifário aprovada pela autarquia e que já se vai fazer sentir na próxima factura. Os preços por metro cúbico subiram em quase todos os escalões, foram criadas novas taxas, subiu a tarifa dos Resíduos Sólidos Urbanos, mas também foi introduzida uma tarifa social – que não existia – direccionada aos portadores do Cartão Lagoa Social e munícipes abrangidos pelo Fundo de Emergência Social (FES). Tudo em nome da sustentabilidade do sistema, até aqui deficitário, segundo explica a autarquia. Ainda assim, apesar desta subida, há municípios onde a factura da água é mais cara, como são os casos de Portimão, Albufeira, Lagos, Olhão ou Tavira, embora também haja outros onde ainda é mais barato, como por exemplo Alcoutim e Aljezur.

O que mudou

Nos tarifários de uso doméstico, no abastecimento de água os preços da tarifa variável mantiveram-se nos cinco escalões. No entanto, foi criada uma tarifa fixa (1.56€) e uma taxa de Recursos Hídricos – a reverter para o Estado – de 0,0299€ por m³ consumidos. Na Drenagem das Águas Residuais foi onde se registou a maior subida. Na tarifa variável, por exemplo, antes, no primeiro escalão, pagava-se 37 centimos por m³, 54 centimos no segundo e 59 centimos no terceiro. Agora, os consumidores domésticos vão pagar 44 centimos no primeiro, 64 no segundo e 70 no terceiro. Também aqui acresce uma tarifa fixa e uma taxa de recursos hídricos.

Na nova tarifa social, há um valor mais baixo, mas apenas no primeiro escalão (até consumos de 5 m³), em que estes consumidores pagam 22 centimos por m³, quer no tarifário da água, quer no tari-

fário de drenagem de água residuais, ao contrário dos 44 do tarifário normal. Mas a partir do segundo escalão (consumos superiores a 5 m³) os preços são iguais aos restantes tarifários. Estas são algumas das principais mudanças na factura da água, cujos efeitos vão começar já a fazer-se sentir.

Disparidades nacionais

Refira-se que, em Setembro, foi divulgada uma análise da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), que revelava a disparidade de preços praticados em todo o país, dando como exemplo o facto de os habitantes de Paços de Ferreira terem pago, em 2011, mais 191 euros pela água consumida do que os de Terras de Bouro. Nessa análise, a ERSAR revelava que “continua a existir em Portugal uma injustificada disparidade de preços nas tarifas aplicadas pelos municípios aos utilizadores domésticos”. “Há consumidores que, num determinado local, pagam o serviço ao custo real, outros pagam parte do custo e outros não pagam o serviço. Há uma falta de equidade entre cidadãos”, afirmou o presidente da ERSAR aquando da apresentação deste relatório.

**FORAM CRIADAS NOVAS TAXAS,
MAS TAMBÉM UMA TARIFA SOCIAL
PARA AS FAMÍLIAS MAIS CARENCIADAS**



a



José Inácio explica subida dos preços

“Sistema era deficitário”

O presidente da Câmara de Lagoa revela que a autarquia vai candidatar-se ao PAEL (Programa de Apoio à Economia Local) no montante do passivo existente à Águas do Algarve e à Algar.

QUE RAZÕES ESTÃO NA ORIGEM DA ACTUALIZAÇÃO DOS TARIFÁRIOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA?

Na base da actualização dos tarifários de água, águas residuais e recolha de lixo está a necessidade de aproximar a receita dos custos de exploração associados. Aos preços existentes o sistema era bastante deficitário e isso estava a colocar em causa a estabilidade financeira da autarquia. Com os preços anteriores existia um prejuízo de exploração, o que não era comportável.

QUE LÓGICA ESTEVE SUBJACENTE A ESTA SUBIDA DE PREÇOS?

A própria entidade reguladora e a legislação aplicável aos preços dos bens e serviços a prestar pelas entidades públicas obriga a aproximar o preço de fornecimento ao custo do bem a fornecer. Ora, como é sabido, a água é adquirida pelo Município à sociedade Águas do Algarve, depois tem que ser encaminhada para a casa de cada consumidor e toda a parte burocrática de leitura e cobrança é efectuada pelo Município. Isto significa que ao custo de aquisição da água, temos ainda que acrescentar o custo de manutenção e substituição de toda a rede (em baixa, ou seja, dos depósitos até à casa dos con-



sumidores), bem como os custos com pessoal para esse serviço e o serviço de leitura e cobrança. O aumento operado teve por base um estudo económico realizado pelos técnicos da Câmara.

ACHA QUE OS MAIS CARENCIADOS FICAM DEFENDIDOS COM A TARIFA SOCIAL?

Dentro dos limites do possível, não esteve arredada a preocupação social, tendo-se incluído uma tarifa especial para os portadores do cartão lagoa social, reconhecidamente carenciados e necessitados de uma particular atenção. Gostaríamos de poder estender estas condições especiais de preço, mas só após uma percepção da evolução da receita podemos analisar essa possibilidade. Não é legítimo, nem possível pôr em causa a saúde financeira e o cumprimento das outras missões do Município por causa de um desequilíbrio nas contas da água e saneamento. Posso ainda acrescentar que o Município pretende candidatar-se ao PAEL (Programa

de Apoio à Economia Local) exactamente no montante do passivo existente às Águas do Algarve e Algar, por forma a sanear as suas finanças com um financiamento de médio prazo, o que conjugado com o aumento verificado, assegurará a normalização da situação económica e financeira do Município.

É CERTO QUE, AINDA ASSIM, LAGOA CONTINUA A TER TARIFAS MAIS BAIXAS QUE OUTROS CONCELHOS DO ALGARVE, MAS ACHA QUE OS MUNICÍPIES COMPREENDEM ESTA SUBIDA?

O que temos que compreender é que o Município tem de pagar a água que adquire à sociedade Águas do Algarve e tem que pagar pelas águas residuais que entrega e pelos resíduos sólidos que deposita na Algar. Se não cobrarmos o suficiente a quem consome a água e produz os resíduos, para cobrir o que temos que pagar àquelas entidades, teremos de tirar o dinheiro de outro lado e, com isso, podíamos inviabilizar o cumprimento das outras missões. Temos que cuidar das estradas, assegurar as nossas obrigações em termos de educação, manter o concelho limpo e bem arranjado. Espero que os munícipes compreendam isto e que este era o único caminho viável para a sustentabilidade da autarquia a curto, médio e longo prazo.o.

Acção ajuda a concretizar desejos de Natal a crianças do concelho de Lagoa

Algarve Vivo solidária

Quem quiser ajudar, basta escolher uma criança e oferecer o presente que ela tanto deseja na quadra natalícia que se aproxima.

Este Natal, a Algarve Vivo vai ajudar a concretizar o desejo de algumas crianças de Lagoa, promovendo uma iniciativa de solidariedade que consiste em satisfazer os desejos de Natal de cada menino e menina. Num período festivo que se prevê ainda mais difícil que nos anos anteriores, esta é uma acção simbólica que pretende envolver a comunidade em geral, também ela a viver momentos difíceis, em torno de valores como a solidariedade, a partilha e fraternidade. Mas esta será igualmente uma forma de perceber como um pequeno gesto pode despertar um sorriso ou um momento único em



crianças com poucas possibilidades de ter sequer uma prenda de Natal.

A partir de 12 de Novembro, serão afixados dois cartazes – um na Câmara Municipal de Lagoa outro

na Junta de Freguesia de Lagoa – onde constarão as mensagens de cada criança com os pedidos/desejos para este Natal.

Quem quiser participar, basta escolher o menino ou menina que

pretende ‘apadrinhar’, oferecendo o presente referido na mensagem. Para isso, basta comunicar ao funcionário da câmara ou da junta, qual a sua escolha, indicando também o seu nome e contacto, podendo entregar aí a oferta até dia 7 de Dezembro, identificando no embrulho o remetente e o destinatário do presente.

Posteriormente, no dia 13 de Dezembro (18h00), será realizado um pequeno lanche com uma breve sessão de entrega dos presentes aos meninos e meninas, que terá lugar no Convento de S. José, em Lagoa. Mais informações através do 96 782 36 48.

Desde já, a Algarve Vivo endereça o convite a toda a comunidade lagoense para a participação nesta iniciativa, para que neste Natal possamos proporcionar, pelo menos, um momento de felicidade a crianças que vivem tão perto de nós, mas que passam por extremas dificuldades, agravadas pelo difícil período por que todos passamos.

Esta é uma iniciativa da Algarve Vivo com o apoio da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lagoa, Centro Popular de Lagoa, Câmara Municipal de Lagoa e Junta de Freguesia de Lagoa.

Pub



Produções Audiovisuais

Eduardo Jacinto | Portimão | 917239877 | 961933775
eduardo.reportagem@gmail.com

Vídeo publicitário • Eventos • Documentários Concertos • Projectão de vídeo em ecrã gigante • Fotografia profissional



Espectáculo da Ideias do Levante

Dança oriental com magia

Evento com muita cor e ritmo 'mexeu' com a assistência

●●● O Auditório Municipal de Lagoa encheu e encantou-se com o espectáculo de dança oriental 'A Magia das 1001 Noites', realizado a 29 de Setembro, numa produção da associação Ideias do Levante, uma associação de Lagoa.

O evento, que vai na sua quarta edição, juntou as classes de Gabriela Sharifa, professora e coreógrafa de dança oriental na Ideias do Levante e contou com a participação especial dos percussionistas Prof. Américo Cardoso e Paula Barbosa.

Ao longo de todo o espectáculo, a assistência deixou-se conquistar pela arte e energia das bailarinas vestidas a rigor. Pelo palco passaram Adriana Silva, Ana Louzeiro, Ana Maria Varela, Beatriz Neto, Carla Bicho, Carla Sofia, Carolina Cornara, Cleunice Calado, Isa Aysel, Lígia Cardoso, Livia Zoel, Luchi, Margarida Francisco, Marion, Paula Rashmi,

Sandra Howarth, Sofia Jourdan, Tawny Lonsdale, Tina Webster e Vera Varela.

Uma noite muito agradável, positiva, em que o público mostrou o seu gosto pela dança e saiu da sala do espectáculo culturalmente bem mais 'rico' do que entrou.



Concerto da Orquestra do Algarve a 26 de Outubro

Ciclo de Solistas da OA

O Auditório Municipal de Lagoa recebe a 26 Outubro (21h30), o Ciclo de Solistas da Orquestra do Algarve, num espectáculo de grande qualidade e que costuma sempre lotar a sala. A Orquestra conta actualmente com Pedro Neves a Maestro Titular; Cesário Costa será Principal Maestro Convidado e John Avery será Maestro Associado da OA.

Programa

J. S. Bach (1685-1750)

Concerto para dois violinos, em Ré menor, BWV 1043

Luigi Cherubini (1760 - 1842)

L' Osteria Portoghese - Abertura

F. Mendelssohn (1809 - 1847)

Sinfonia n.º 1 em Dó menor, Op. 11

Maestro: Pedro Neves

Solista: Krassimir Dzhamabazov, Laurentiu Simões (Violinos)

Opinião

Joaquim Martins Cabrita
Advogado



Eu sou político

Hesitei bastante na escolha do tema para a crónica, porque os assuntos e as notícias evoluem de uma forma vertiginosa, tornando rapidamente ultrapassado ou com novas cambiantes o que antes se pensara abordar.

Optei, por isso, por neste momento em que todos tendemos a duvidar de tudo e em que as incertezas nos conduzem à desconfiança e ao julgamento fácil, por aproveitar este espaço para despudoradamente confessar, eu sou político.

É verdade, desempenho cargo de função pública, sou pago para isso e coloco o meu tempo e os meus conhecimentos (sejam eles os que forem) ao serviço do que acredito pode e deve ser a prossecução de interesses e valores coletivos.

Para que conste, não quis ser político para enriquecer (porque se assim fosse teria falhado completamente), nem para ter o que não tinha. Confesso também que nunca quis o que não me pertencesse, nem me movem estrelatos.

No exercício das minhas funções sempre agi partindo das minhas convicções e procurando chegar aos resultados que me pareceram os melhores, os mais adequados ou os possíveis, face ao interesse da nossa comunidade e ao contributo, que creio a todos é devido, de viabilizarmos um mundo um pouco melhor.

Mas que eu seja assim ou que estes tenham sido os meus móveis pouco importa. O que quero partilhar é a minha, talvez ingénua, convicção de que muitos dos políticos que conheço e, seguramente, muitos outros dos que não sei quem são, estão nesta coisa da causa pública pelas mesmas razões e com a mesma atitude com que eu confesso estar.

Isto dito, que fique igualmente claro que compreendo a incompreensão de muitos dos Portugueses, que percebo as suas dúvidas sobre quem nos governa e que, enfim, partilho da sua frustração por os nossos políticos, os políticos dos outros sítios e quase todos, enfim, parecerem não perceber como daqui se pode sair.

Só que não acredito em milagres, em génios saídos de uma qualquer lâmpada ou em fáceis maniqueísmos (de bons e maus). Na política, como em tudo na vida, há melhores e piores, há mais e menos honestos, mas aqui como em todo o lado, se duvidarmos de todos, na esperança de que apareça o salvador, justo e bom, o mais provável será ficarmos todos pior.

Se não nos unimos, se de todos para com todos não existir um esforço de compreensão, comunicação e mútua aproximação, não acredito que se chegue a lugar algum.

Estou absolutamente convicto de que governar um país em dificuldades não é tarefa fácil. Descortinar soluções para um problema novo (e esta é, pela primeira vez, uma crise em globalização) é, certamente, algo aliciente, mas de difícil e incerto resultado. Ter que compatibilizar todos os interesses legítimos, das diversas classes, dos diversos grupos, das diversas áreas é, neste clima, algo complexo.

Quem se disponibiliza para uma tal tarefa deve, pelo menos, ter o nosso respeito por o fazer (se quisesse apenas ganhar dinheiro, certamente conseguiria outras formas menos tormentosas de o conseguir), mas, obviamente tem também que escutar o que lhe dizem de forma legítima.

Para que o país melhore, todos e cada um de nós tem que ajudar, participar e mostrar-se disponível para, à sua maneira e no seu lugar, contribuir. Expressar de forma legítima e pública a sua posição é uma dessas formas de contribuir e tem que por todos ser visto como válida e louvável participação. Mas se a busca da solução for feita contra os políticos, contra estes e todos os políticos, então não será este governo, nem o próximo, nem o seguinte (se existir) a encontrar uma saída.

Todos temos que intervir, mas também escutar; discutir e duvidar, mas igualmente ponderar; pugnar e ripostar, mas sempre acreditar.

Eu acredito nisto... mas eu sou político.

*Joaquim Martins Cabrita escreve segundo as regras do novo acordo ortográfico

FATACIL contou com 120 mil visitantes

Artesanato e gastronomia e

Certame conheceu em 2012 uma edição muito positiva, com o artesanato e a gastronomia - este ano bem mais diversificada e organizada - a assumirem-se como dois pilares importantes, bem secundados pela a animação e pelo Algarve Lusitano.

Texto: Rui Pires Santos
Fotos: Paulo Arez

Num ano difícil e com muitas dúvidas a ensombrar o certame, a FATACIL pareceu dar boa conta do recado e gerou um considerável número de visitantes: 120 mil, segundo dados da organização. Apesar da redução de custos e da menor área da feira, a diversidade nos sectores - artesanato e gastronomia em particular - e a animação para diferentes públicos, criou expectativas e atraiu muita gente. Os primeiros dias contaram com menos visitantes do que o habitual, mas essa menor afluência foi compensada nas noites seguintes.

O artesanato esteve mais bem representado do que nunca. A gastronomia apresentou a riqueza da vasta cozinha portuguesa, com as iguarias regionais do Algarve colocadas num outro espaço, onde esteve em destaque, pela qualidade e preço baixo, a Associação de Viveiristas e Mariscadores da Ria Formosa.

A Algarve Vivo ouviu alguns expositores e havia quem se queixasse da crise e das poucas vendas, mas também a quem o negócio corria bem. Foi o caso de Filipe Almeida, acompanhado da mulher, Delfina Correia, expositores de



cortiça da Benedita. Há 12 anos que vêm à FATACIL e consideraram este como o melhor.

“A feira nunca foi tão boa para nós como este ano. Não devia dizer isto, se não ainda me aumentam o preço do espaço. Mas temos sentido um aumento nas vendas, o que se explica em grande parte pelo facto de a cortiça estar na moda”, afirma Filipe Almeida, que trabalha só com pele e cortiça, sendo que esta última representa 90 por cento dos seus produtos, entre malas, sacos, cintos, bonés ou chapéus.

“Vou continuar a vir, pois esta

é das feiras mais bem organizadas a nível nacional. Faço mais de 20 feiras por ano e esta está entre as três ou quatro melhores”, refere.

Ao invés, Paulo Carriço, um produtor de medronho de Monchique (Quinta da Brejeira), queixava-se das vendas e de discriminação de apoios por parte da Direcção Regional de Agricultura do Algarve.

“Ao nível de negócios não está a ser bom. O meu produto tem muita qualidade e não é dos mais baratos e as pessoas como não têm dinheiro, compram pouco. Depois a Direcção Regional de Agricultura disse que nos dava algum apoio,

mas ao medronho não deu nada e, pelo que sei, em relação a outros produtos, como o vinho, houve expositores que não pagaram os espaços. Vou ponderar se venho no próximo ano”, refere, queixando-se dos preços altos dos ‘stands’, num período de crise como este.

Picadeiro em alta

Ao longo dos dez dias de duração da feira, o Picadeiro voltou a ser um dos centros de atracção do certame. Bem conhecido do público habitual, aquele espaço contou com várias apresentações e espectáculos, num cenário com imagens alusivas ao cavalo lusitano e ao fado. O público pôde admirar um conjunto de espectáculos de grande qualidade proporcionados pelo Algarve - Lusitano e por diversos clubes hípicos algarvios, como o Real Picadeiro, o Algarve Dressage, os Clubes Hípicos de Santa Isabel e de Loulé

O balanço geral da FATACIL 2012 é, portanto, positivo, sendo que no capítulo financeiro, “registou-se uma redução do passivo de 180 mil euros”, segundo Rui Correia, presidente da Fatasul. “Esta diminuição ficou a dever-se essencialmente à redução de custos”, explica à Algarve Vivo, revelando que o passivo “ronda agora os 500 mil euros”.

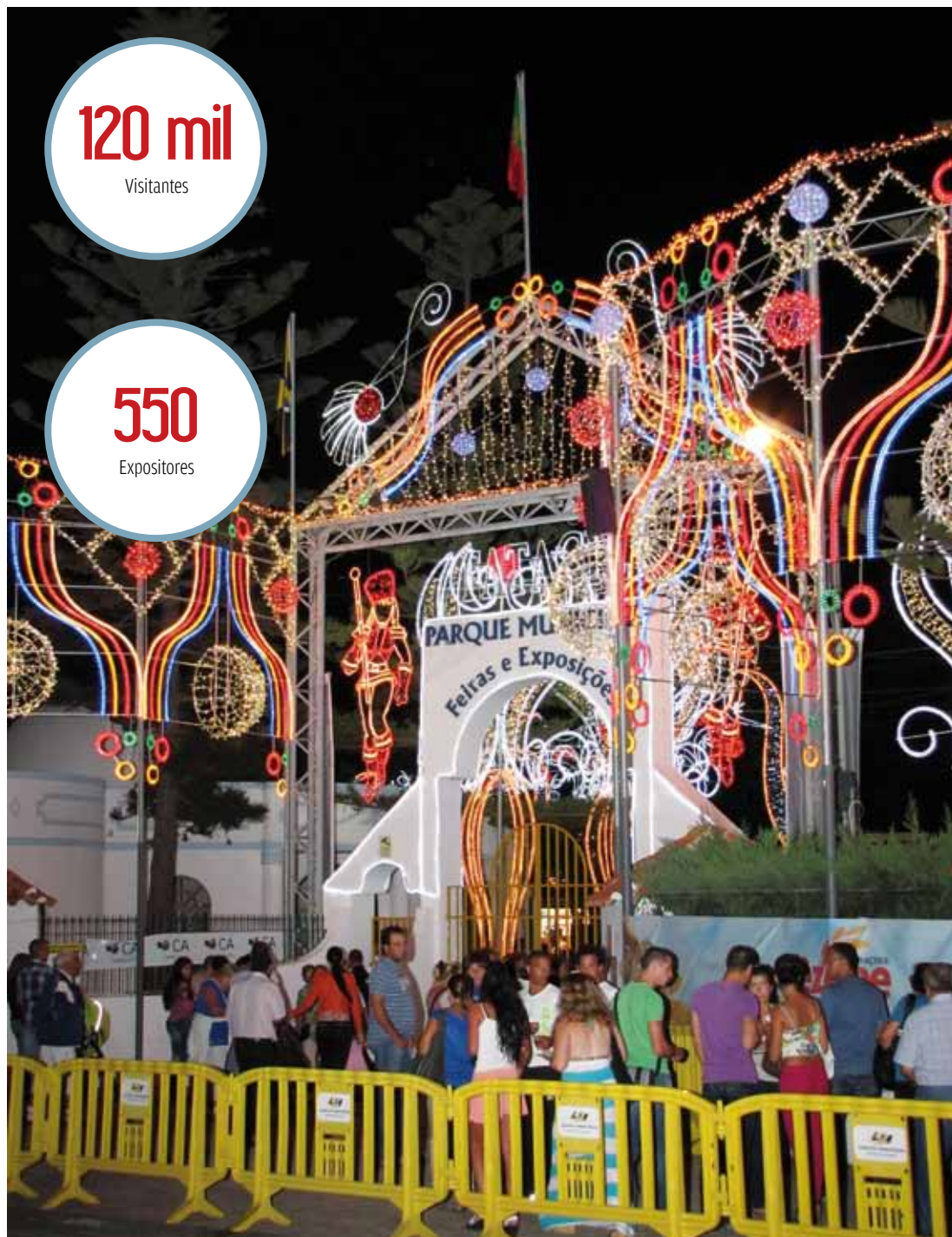
m destaque

120 mil

Visitantes

550

Expositores



Impressões

Rui Pires Santos

Feira melhor

Muitos olham sempre para a FATAFIL apenas pela quantidade, pelos números de expositores ou pela dimensão do espaço. Este ano, a feira ficou mais pequena, gastou menos dinheiro, mas pareceu-me melhor. Houve mais diversidade, principalmente no sector da gastronomia. Talvez não tenha havido nomes tão exuberantes no cartaz musical, mas houve animação e boa música.

A comunicação

A comunicação continua a ser uma das pechas da FATAFIL. Um dos exemplos disso registou-se na inauguração oficial da feira, que este ano não existiu, pelo que no dia 17 de Agosto, algumas pessoas e jornalistas surgiram na feira por engano, convencidas de que iria decorrer a habitual sessão solene ou alguma iniciativa a assinalar o início do certame. A 24 de Agosto registou-se a visita da ministra da Agricultura, Assunção Cristas, mas também aí falhou a comunicação, com a visita a passar quase despercebida, daí que também praticamente nenhuns órgãos de comunicação social tenham comparecido.

Os convites

Em 2012, a corrida aos convites voltou a ser forte e, segundo a organização, foram oferecidas cerca de 10 mil entradas, menos que no ano anterior. E é curioso que, ano após ano, quase sempre os mesmos, e principalmente aqueles que têm capacidade de pagar, são os primeiros a pedir bilhetes, quase a pedinchar. Ilustres ou não, pseudo vip's locais ou regionais, para eles parece uma ofensa pagar bilhete. Talvez precisem de não pagar bilhete para sentirem algum estatuto. Mas se são assim tão ilustres e com tanto 'status' será que não arranjam uns cinco euritos para a entrada?



● O espaço da Associação dos Viveiristas e Mariscadores do Algarve foi um dos mais concorridos no sector da gastronomia algarvia. Os preços eram convidativos e a qualidade muito boa.



● A freguesia de Porches esteve em destaque na feira, com a presença de peças de artesanato da Olaria de Porches - com peças pintadas ao vivo - e do Artesanato Reis



● A ministra da Agricultura, Assunção Cristas, acompanhada de José Inácio, presidente da Câmara de Lagoa, e Rui André, presidente de Monchique



● António Luz, de São Brás de Alportel, produz tudo o que se possa imaginar em cortiça

Opiniões

"ARTESANATO FASCINA"

"Acho que está um pouco mais pobre, mas mesmo assim estou a gostar, tem sempre motivos de interesse e vale a pena cá vir. Costumo vir todos os anos, quando aqui estou de férias. A parte do artesanato é aquela que mais me fascina e hoje vim por causa da Áurea. Espero voltar no próximo ano". ANA GALVÃO (LISBOA)



"QUALIDADE MANTÉM-SE"

"Há mais de 20 anos que venho à FATAÇIL. Aprecio bastante a parte do artesanato, mas também a da doçaria regional. Apesar da crise, penso que a feira está ao mesmo nível em termos de qualidade. Esta feira não pode acabar, é muito conhecida, tem tradição e mexe com a região. Vem cá muita gente de todo o Algarve e também muitos turistas que aqui estão de férias." ANABELA ROCHA (PORTIMÃO)



"VALE A PENA VISITAR"

Há mais de dez anos que venho à FATAÇIL. Gosto muito de cá vir, apreciar os produtos, jantar por cá e ver os espectáculos. Acho que é uma feira que vale a pena ser visitada. O sector que aprecio mais é o da gastronomia, nomeadamente a parte dos doces regionais. Apesar de mais pequena e ter talvez menos gente, penso que a feira está bastante diversificada." TÂNIA PÉCEGO (PÉRA)



"MAIS FRACA"

"Sou visitante habitual e a feira parece-me mais fraca. Há menos expositores, menos maquinaria e também menos gente. A parte que me parece melhor é o artesanato, com mais representação. Seria mau não haver FATAÇIL, pois faz falta a Lagoa e ao Algarve. Faz mexer a economia local." FRANCISCO CORREIA (PORCHES)



"ALGUMA DISPERSÃO"

"Está mais pequena, mas parece-me ao nível de outros anos. O artesanato é o que dá mais interesse à feira, bem como a parte dos animais, nomeadamente do Algarve Lusitano. Parece que há alguma dispersão em alguns sectores, mas acho que o balanço é positivo." FLÁVIO PIMENTEL (LAGOA)





● Né Barros



Exposição de pintura de Né Barros

Pensar com 'Raízes de Alma'

Rui Pires Santos

Entre 7 de Setembro e 6 de Outubro, esteve patente no Convento de S. José a exposição 'Raízes de Alma', de Né Barros, uma mostra de pintura a óleo sobre tela, com algumas obras com técnica mista.

A exposição, de pintura abstracta, gerou considerável interesse, nomeadamente junto de apreciadores de arte, mas também de algum público menos ligado às artes. As pinturas do artista destacam-se pela forma, textura, com obras de média/grande dimensão, e surgiram nesta mostra com um forte jogo de cores, que não deixam o apreciador indiferente.

"Procuo criar nas minhas obras profundidade, textura e movimento. E a cor é também muito importante. Penso que isso é bem evidente nesta exposição", explica à Algarve Vivo.

Apesar de a técnica do abstracto ser de difícil apreciação por parte de um leigo, uma vez que a imagem

não é concreta nem facilmente perceptível, o pintor defende, contudo, a liberdade que esta transmite.

"A técnica do abstracto é difícil de perceber, nomeadamente para aqueles que não apreciam tanto a pintura. Mas o abstracto é um acto de liberdade, que obriga a imaginar e a pensar. Uma pintura pode ser

alvo de várias interpretações e, por vezes, tanto a luminosidade como o nosso estado de espírito podem alterar a nossa interpretação das cores e das formas", salienta Né Barros, artista natural de Almada e controlador de tráfego aéreo de profissão.

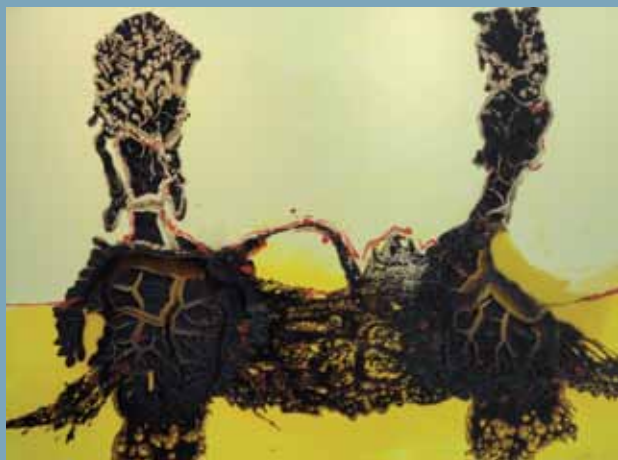
Refira-se que já em 2004 Né Bar-

ros apresentou uma exposição no Convento de S. José, com pinturas de acrílico sobre tela. "Vivíamos um período diferente. Foi uma exposição que correu muito bem e venderam-se bastantes quadros", recorda o artista que espera regressar a Lagoa nos próximos anos com novos trabalhos.

A interpretação do artista

O pintor dá uma ajuda aos leitores da Algarve Vivo e faz a interpretação desta pintura.

"É uma tela de 1,60 metros, médio/grande formato. Representa África, continente pouco explorado. Define-se pela forma, com duas figuras de raça negra, que estão a tentar ver o futuro do seu continente. Tem as cores quentes do deserto e da savana africana. No meio, tem uma linha vermelha, que representa o sangue e o sofrimento do povo africano."



Porches tem décadas de tradição na comercialização de cerâmica

Artesanato com história

O artesanato tem uma longa tradição na vila de Porches, concelho de Lagoa. Ali encontram-se algumas das mais características peças de cerâmica algarvia que recuperam antigas técnicas utilizadas na região e somam outras mais modernas como a vidragem. Patrick Swift foi um dos impulsionadores da actividade oleira quando fundou a Olaria do Algarve, recuperando, assim, a produção de cerâmica na região. As peças, de grande requinte, são pintadas à mão por pintoras profissionais, donas de um toque especial.

Texto: Marisa Avelino
Fotos: Paulo Arez

●●● Também conhecida pela terra do barro, Porches tornou-se num grande centro de produção e comercialização onde, ainda hoje, permanecem várias lojas de artesanato especializadas em produtos de cerâmica. Em cerca de dois quilómetros, na EN 125, encontramos inúmeras casas de artesanato, que continuam a atrair muitos turistas, que se deixam encantar por esta arte.

Mas nem sempre foi assim. Há algumas décadas, a produção de cerâmica quase se tinha extinguido. Para combater isso, os artistas e amigos Patrick Swift e Lima de Freitas fundaram, em 1968, a Olaria do Algarve.

“O meu pai e Lima de Freitas quiseram conciliar a cerâmica com a pintura porque havia a tradição do barro vermelho mas era só o vidrado transparente, muito simples”, explica Juliet Swift, filha mais velha do artista irlandês, proprietária da Olaria do Algarve (Porches). “Os dois artistas tinham o toque artístico que lhes permitia utilizar padrões antigos, modernizando-os porque o objectivo era



● Estella e Juliet Swift, filhas de Patrick Swift, artista irlandês que fez renascer esta arte em Porches na década de 60



● Cláudia Grade dos Santos é uma das responsáveis pela Casa Grade, estabelecimento que abriu em 1974

comercializar as peças que produzem”, acrescenta.

Notoriedade

A Olaria do Algarve foi a primeira casa dedicada à arte da cerâmica/pintura a existir na região, tendo dinamizado Porches e atraído turistas e visitantes de várias nacionalidades. O impacto foi grande e, durante algum tempo, a olaria

**A OLARIA ALGARVE FOI, EM 1968,
A PRIMEIRA CASA DEDICADA À ARTE
DA CERÂMICA E DA PINTURA NA REGIÃO**



Pintoras com toque

Ana Boto é funcionária da Olaria do Algarve desde 1968. Apesar de já se encontrar reformada, continua a trabalhar a tempo parcial. Estella Swift considera-a “uma pintora com um toque especial”. Rosa Lima (40 anos de trabalho), Maria do Carmo (30), Eulália Sobral (25), Maria José (20), Sónia Vieira (20) e Manuela Gonçalves (30) têm dedicado a sua vida à Olaria do Algarve e à arte de pintar a cerâmica.

Manuela Gonçalves foi por acaso que entrou para o ofício. Este foi o seu primeiro trabalho e hoje não se vê a fazer outra coisa, antevendo o futuro desta arte com receio. “Os jovens não se interessam muito. Se aparecer gente nova que queira aprender é uma boa forma deste tipo de artesanato continuar a existir”, diz.

Casa Grade surge com forte procura

Alguns anos depois, com o aumento do turismo, surgiram várias casas na vila que se dedicavam, igualmente, ao comércio de artesanato regional algarvio, alargando a oferta na região. Assim, foi inaugurada, em 1974, a Casa Grade, um negócio de família que começou numa garagem, uma pequena loja, pela mão de Duarte Grade e Alzira Santos, sua esposa. A loja já mudou de local e foi crescendo em espaço, de forma gradual, até à dimensão que tem hoje. “Na altura verificou-se uma falta de sítios onde as pessoas pudessem comprar as suas

● A Olaria Algarve é a mais antiga casa de Artesanato de Porches e da região

recebeu a visita de alguns artistas nacionais e estrangeiros que utilizaram as oficinas para fazer alguns dos seus trabalhos. Décadas passaram e a olaria mantém-se na família Swift, sendo gerida pelas filhas de Patrick, Juliet e Estella, que continuam a utilizar a técnica ‘majolica’ – cerâmicas porosas e coloridas, de revestimento transparente ou opaco, adornado com reflexos metálicos –, “bem como todos os temas e padrões tradicionais, respeitando o conceito inicial do pai”, e a criar novos motivos de forma contínua. As peças, únicas e de grande qualidade, são feitas e pintadas à mão, assinadas, e dignas de se tornarem numa herança de família. O seu fabrico é feito em Mafra e a vidragem, decoração e a última cozedura são feitas nas oficinas da olaria.

O requinte das peças é, também, da responsabilidade das pintoras da Olaria do Algarve que pintam, diariamente, cada cerâmica com um movimento de pincel livre, “produzindo as linhas suaves e fluidas, típicas da cerâmica de Porches. Com a família Swift trabalham, há várias décadas, sete funcionárias (ver caixa) que descobriram ali o gosto pela pintura e a perfeição na técnica.



lembranças, a não ser as peças que eram pintadas na Olaria do Algarve. Era uma loucura, havia muita gente a comprar”, lembra Cláudia Grade dos Santos, filha dos fundadores e uma das responsáveis pela Casa Grade. Aqui encontra-se artesanato vindo de vários pontos do país (Algarve, Alcobaça, Barcelos, Caldas da Rainha, Coimbra, Mafra, Valado dos Frades, Viana do Castelo e da Madeira). “Tentamos ter um pouco de todos os cantos do país para dar ao cliente o que de mais

bonito se faz em Portugal”, refere. As peças que aqui se encontram são todas nacionais e fabricadas, maioritariamente, no centro do país, sendo o Galo de Barcelos a peça mais procurada.

Artesanato Reis nos anos 80

Nos anos 80, Porches continuava a desenvolver-se e o artesanato tornava-se cada vez mais importante para a economia da então aldeia, a par com o turismo que mobilizava

muita gente. O Artesanato Reis abriu portas uns anos mais tarde, em 1985, no meio do ‘boom’ do turismo, disponibilizando artesanato de várias regiões nacionais. Maria Augusta Reis, proprietária, é decoradora de cerâmica e já havia trabalhado na Olaria do Algarve vários anos. Hoje, realiza todo o processo de decoração da cerâmica (vidragem, pintura e cozedura da tinta) na sua loja com a ajuda de um forno eléctrico onde trabalha com peças de barro vermelho (terracota) que são produzidas em Mafra.

Apesar de já ter empregado várias pessoas, Maria Reis é a única pessoa a trabalhar no estabelecimento, resultado da diminuição exponencial das vendas que se acentuou nos últimos anos.

Crise não afecta qualidade

A entrada de produtos chineses no mercado, a conjuntura económica e

a falta de interesse do público por este tipo de peças artesanais, ditaram a necessidade das casas de artesanato se ajustarem à realidade para evitar o fecho. Esse ajustamento passou pela redução de pessoal, medida que a Olaria do Algarve ainda não sentiu necessidade de tomar. A Casa Grade viu-se obrigada a reduzir para os mínimos e tem, actualmente, uma funcionária, Dolores Rocha, que lá trabalha há cerca de dez anos. A qualidade das peças continua a ser a principal preocupação dos comerciantes e a internet tem se tornando numa aliada para a divulgação e comercialização dos produtos em Portugal e no estrangeiro. No entanto, “a publicidade mais eficaz continua a ser a que se faz ‘de boca em boca’ quando um cliente gosta das peças e recomenda-as a familiares e amigos e daí em diante”, sublinhou Estella Swift.

NESTA ZONA, OS PREÇOS SÃO DOS MAIS BARATOS, DEVIDO À COMPETITIVIDADE ENTRE AS VÁRIAS CASAS EXISTENTES NA EN 125



● Maria Augusta Reis, proprietária do Artesanato Reis, faz a vidragem, pintura e cozedura da tinta das peças

Cientes são estrangeiros

Os clientes do artesanato em Portos são, na sua maioria, estrangeiros (ingleses, alemães, holandeses), havendo grande interesse pelos murais em azulejo, feitos na Olaria de Algarve, em França, Itália, Alemanha, Noruega e Canadá. O mercado nacional con-

centra-se no norte, onde há grande tradição da cerâmica. “Penso que o português tem aquela ideia de que a casa de artesanato é uma loja de ‘souvenirs’ para os estrangeiros. As pessoas têm essa ideia pré-concebida e não valorizam tanto a arte”, desabafa Cláudia Santos. Actualmente, o público

adquire mais peças utilitárias do que decorativas.

Nesta zona, os preços até são bastante competitivos e dos mais baratos a nível nacional. O facto de existirem várias casas de artesanato tão perto umas das outras obriga os estabelecimentos a ter preços competitivos.

O futuro

Para atrair novos clientes, as casas adaptaram-se à procura, indo ao encontro daquilo que o cliente procura, proporcionando a venda de peças personalizadas ao gosto de cada um. Disponibilizam, ainda, promoções para escoamento de stock, bem como serviços de expedição de encomendas para Portugal e estrangeiro. O artesanato atravessa muitas dificuldades e receia-se pelo futuro desta actividade na região. “O artesanato é desvalorizado. As pessoas não querem pagar o devido valor, umas porque não podem outras porque acham que não vale assim tanto. Há também a concorrência de outras superfícies no mercado, o que dificulta a produção e comercialização destes artigos. Em Portugal, a actividade do artesanato/cerâmica está difícil mas esperemos que vá melhorar”, salienta, optimista, Estella Swift.

Pub

Fotografia & Vídeo

Reportagem & Estúdio

Analógico & Digital

Paulo Arez

Rua Gaspar L. Canário, 12_8500-685 Portimão_pauloarez.pa@gmail.com_919 487 356

Isabel Guerreiro entra na corrida à Câmara

“Comigo a riqueza produzida em Portimão fica no concelho”

A actual vereadora com os pelouros da Cultura, Educação e Acção Social quer ser a candidata dos socialistas à autarquia nas eleições do próximo ano. Diz-se preparada e identificada com as dificuldades do cargo e revela algumas linhas gerais do seu projecto. A luta interna vai agora começar, mas a autarca acredita no apoio dos militantes do partido.

Rui Pires Santos

●●● **A CIDADE JÁ SABE QUE É CANDIDATA À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE PORTIMÃO. O QUE É QUE A LEVOU A APRESENTAR A CANDIDATURA?**

O conhecimento que tenho da cidade e o projecto que tenho para Portimão. Sou portimonense, exerci advocacia em Portimão durante 15 anos, fui presidente da Junta de Portimão durante 12 anos, e sou Vereadora da Câmara Municipal há sete. Este meu activo pessoal e profissional permite-me conhecer a cidade e os portimonenses como poucos conhecem e capacita-me para apresentar e gerir um projecto de gestão autárquica melhor que

do que aqueles que têm sido anunciados.

A AUTARQUIA DE PORTIMÃO É UMA DAS MAIS ENDIVIDADAS DO PAÍS. QUE PROJECTO PARA A CIDADE É QUE SE PODE APRESENTAR, E CONCRETIZAR, NES-TAS CIRCUNSTÂNCIAS?

É verdade que o país vive uma época muito difícil, e também é verdade que existe o problema da dívida. Estes factos não me impedem de apresentar um projecto de gestão autárquica que pode melhorar a vida dos portimonenses e que resolverá o problema da dívida. Portimão é uma das cidades do Algarve com mais potencialidades. Tem de haver é um bom projecto

e escolhas políticas que valorizem Portimão e os portimonenses. O meu projecto será apresentado aos meus camaradas do Partido Socialista e, depois, será devidamente divulgado. De qualquer modo, posso adiantar que com o meu projecto a riqueza produzida em Portimão fica em Portimão e que não admitirei duplicação de esforços e de despesas. Com isto quero dizer que no meu projecto os empresários de Portimão são chamados a realizar actividades que têm sido efectuadas por empresas de fora e que, sempre que a Câmara Municipal tenha competência e meios para executar um serviço, não haverá outras entidades a fazê-lo.

SENDO CERTO QUE VAI TER ADVERSÁRIOS NO PS, QUAIS SÃO OS SEUS APOIOS DENTRO DO PARTIDO?

A existência de vários candidatos do PS à Câmara de Portimão é positiva, porque permite discutir e confrontar projectos. Quantos mais candidatos houver, melhor. O PS sempre discutiu e confrontou projectos internos com responsa-

bilidade e transparência, porque só assim é que se pode escolher o projecto e o candidato mais apto para vencer as próximas eleições autárquicas. Quanto aos apoios que tenho dentro do PS devo dizer que ao longo da minha vida de autarca sempre tive o privilégio de ter tido a confiança dos militantes do meu partido. Desde 1993 até ao presente, participei em cinco eleições autárquicas e os resultados que obtive demonstram que, além da confiança incondicional dos militantes do PS, também tive a confiança dos portimonenses.

ESTÁ A DIZER QUE O PS DE PORTIMÃO APOIA A SUA CANDIDATURA?

O que estou a dizer é que nos actos eleitorais em que participei sempre tive o apoio incondicional dos militantes do partido e dos portimonenses. Tenho a certeza que no momento da escolha nem uns nem outros se esquecerão que, como vereadora, tenho exercido competências nas áreas que mais interessam aos portimonenses. Os meus pelouros têm como núcleo central a edu-

“NO MEU PROJECTO OS EMPRESÁRIOS DE PORTIMÃO SÃO CHAMADOS A REALIZAR ACTIVIDADES QUE TÊM SIDO REALIZADAS POR EMPRESAS DE FORA”

cação, o associativismo, a formação desportiva, o desenvolvimento de projectos culturais, o apoio social aos mais desprotegidos, etc. A forma como tenho desempenhado estas tarefas está à vista e as pessoas sabem com o que podem contar.

COMO É QUE SE PODE CONCILIAR O APOIO A TODAS ESSAS ACTIVIDADES COM AS ACTUAIS DIFICULDADES FINANCEIRAS QUE A AUTARQUIA ATRAVESSA?

Com realismo e bom senso. O meu mandato tem sido marcado por essas dificuldades financeiras. Mas, apesar das dificuldades, o Município de Portimão continua a manter políticas sociais muito activas na educação e na acção social. Tome-se como exemplo disto as Férias Desportivas e o que sucedeu com o início deste ano escolar. As Férias Desportivas ocuparam este Verão centenas e centenas de crianças, e no início do ano escolar tudo estava e está a funcionar, incluindo as Actividades de Enriquecimento Curricular. Até a nova Creche na Ladeira do Vau abriu no prazo previsto. A crise financeira também se combate com rigor na gestão, e é isto que temos vindo a fazer. Com pouco temos feito muito.

QUAIS SÃO AS LINHAS GERAIS DA SUA CANDIDATURA?

Já referi que o meu projecto será primeiramente apresentado aos militantes do meu partido e que depois será devidamente divulgado. De qualquer modo, e para além do que já disse, o meu projecto está centrado em Portimão, nos portimonenses e na necessidade de reconhecer e valorizar o investimento local. Por exemplo: não se pode admitir que os empresários de Portimão, que são quem mantêm a cidade a funcionar de Verão e de



● Isabel Guerreiro quer ser a candidata do PS à Câmara

“O PRÓXIMO PRESIDENTE DA CÂMARA TEM DE SE APROXIMAR MAIS DAS PESSOAS”

Inverno, vejam parte da riqueza gerada no Município ser desviada por empresas que só vêm aqui fazer negócios durante as três ou quatro melhores semanas do ano.

QUAIS SÃO, PARA SI, OS DESAFIOS DO FUTURO PRESIDENTE DA CÂMARA DE PORTIMÃO?

O próximo presidente da Câmara de Portimão tem de exercer plenamente as suas funções. Tem de mudar o modo e a forma de agir, tem de se aproximar mais das pessoas e tem de envolver mais os serviços municipais nas suas decisões. Só desta forma é que conseguirá potenciar o que de bom existe no Município e conseguirá motivar todos os que devem estar implicados nas decisões da Câmara.

SENTE-SE PREPARADA PARA ESSE DESAFIO?

Se não me sentisse preparada, não assumiria a candidatura. Os portimonenses conhecem a seriedade, a prudência, o rigor e a descrição com que tenho pautado a minha actividade política. Sabendo isto, também sabem que as minhas decisões são alicerçadas em valores e princípios que me dão a segurança e a determinação necessária para lutar por elas e não voltar atrás.

QUE MENSAGEM DEIXA AOS MILITANTES DO PS E AOS PORTIMONENSES?

Que comigo podem ter confiança no futuro. Esta mensagem é garantida por uma vida dedicada a Portimão. A cidade para mim não é um sítio onde cheguei, de onde parti e para onde voltei. Comigo não sucedeu isto. Portimão é a minha cidade e, politicamente falando, a Câmara de Portimão e os portimonenses estão em primeiro lugar.

Belmondo

Ristorante



Pizzeria



Italian Gourmet



...la passione per la cucina!

Venha descobrir arte e paixão nos sabores e aromas da verdadeira "cucina d'Italia". O Belmondo proporciona momentos de puro prazer gastronómico num cenário sedutor, a passos de distância do Oceano Atlântico, sobre as falésias da praia da Senhora da Rocha. Uma ementa irresistível e uma selecção de verdadeiros néctares dos deuses criam a atmosfera ideal para relaxar e deixar-se envolver pelo mundo Belmondo...



Clube Porches Praia
Sra. da Rocha, Alporchinhos - Porches
8400-450 Senhora da Rocha
GPS: N 37° 05.872 - W 8° 23.055

Aberto diariamente das 10h30 às 23h00
www.ristorantebelmondo.com
info@ristorantebelmondo.com
Tel.: +351 282 313 132

Descobrir Barcelona

De 19 a 29 de Outubro, poderá fazer uma 'viagem' à capital da Catalunha, num banho de cultura que não o deixará indiferente à magia desta cidade.

A 4.ª edição do Festival Cidades Invisíveis, a decorrer em Outubro no Teatro Municipal de Portimão (TEMPO), vai ter Barcelona como tema, depois de em edições anteriores ter 'mostrado' as cidades de Buenos Aires, Istambul e Dublin.

Este ano, é proposto uma viagem em redor da Barcelona literária, lendária, mítica, fantástica e já desaparecida, mas também é interpelada a Barcelona actual, através dos seus criadores contemporâneos, com uma programação de música, teatro, novo-circo, dança, fotografia, cinema e literatura.

O festival vai contar com a apre-



sentação, numa estreia absoluta em Portugal, da companhia catalã Kamchätka, que apresenta um espectáculo que mistura música, teatro e novo circo. De destacar ainda, dois eventos inseridos neste festival: um espectáculo da Companhia de Dança Transit Dansa, da coreógrafa Maria Rovira, que

foi Prémio Nacional de Dança de Espanha, e para um ciclo de cinema de Ventura Pons (ver programa).

Os bilhetes podem ser adquiridos no Teatro Municipal de Portimão, de terça a sábado, das 14h00 às 19h00, e nos dias do espectáculo das 14h00 às 21h30.

Programa

Barcelona's Multiverse Lluís Bussé

Exposição de Fotografia - Sala de Exposições
19 Outubro a 10 Novembro
De terça a sábado das 14h00 às 19h00
e em dias de espectáculo das 14h00 às 21h30

Workshop Fotografia de Espectáculo

com Susana Paiva
Workshop Fotografia - Sala de Ensaios
19 a 27 Outubro

Música para Animais Selvagens

C.ª Kamchätka
Teatro/Novo-Circo/Música - Grande Auditório Nuno Mergulhão
20 Outubro (21h30)

Ciclo de Cinema Ventura Pons

Cinema - Pequeno Auditório
24 a 26 Outubro (21h30)

A Cidade dos Prodígios, de Eduardo Mendoza

Literatura - Café Concerto
27 Outubro (19h00)

Somorrostro C.ª Transit Dansa/Maria Rovira

Dança Contemporânea/ Flamenco - Grande Auditório Nuno Mergulhão
27 Outubro (21h30)

Workshop de Dança com Maria Rovira

24 e 25 Outubro (19h00-21h00)

'Barcelona: História de uma cidade que passou do quase nada para a Primeira Divisão' - Toni Puig

Conferência - Pequeno Auditório
29 Outubro (10h00-12h30 e 15h00-17h30)



Exposição patente no Museu de Portimão até 21 de Outubro

'Portugal Europeu: Meio Século de História'

Nesta mostra, a história de Portugal e a relação com a Europa é apresentada de forma apelativa e ilustrada.

Miguel Santos

O Museu de Portimão tem patente até 21 de Outubro a exposição 'Portugal Europeu: Meio Século de História', que reúne um conjunto significativo de imagens, referências e outros marcos da diplomacia portuguesa contemporânea, com incidência no processo de integração europeia.

A história de Portugal e a sua relação com a União Europeia é apresentada nesta exposição de modo apelativo e ilustrado, com recurso a alguns documentos importantes e elucidativos, patente-



ando o caminho percorrido pelo país até ser membro de pleno direito.

Em paralelo, decorre o concurso 'Euroescola', destinado a alunos da faixa etária entre os 16 e os 18 anos que visitem a exposição e no próprio local respondam a um pequeno questionário sobre a temática da União Europeia, que servirá para seleccionar as turmas do Algarve que poderão participar, nos primeiros meses de 2013, numa sessão plenária do Programa Euroescola, em Estrasburgo.

Nesse sentido, as Escolas Secundárias de Portimão e dos concelhos algarvios são convidadas a marcarem presença no Museu, participando na iniciativa.

Outras exposições

Para além da mostra 'Portugal Europeu: Meio Século de História' e da exposição referência 'Portimão – Território e Identidade', podem ser apreciadas outras, de carácter temporário, como são o caso de 'A Guitarra Portuguesa' e 'Formas de Terra e Fogo', ambas patentes até 28 de Outubro. As portas do Museu estão abertas ao público à terça-feira, das 14h30 às 18h00, e de quarta-feira a domingo, das 10h00 às 18h00.

Música electrónica para bebés em Outubro

'Som com Cores' no TEMPO

A Black Box do Teatro Municipal de Portimão (TEMPO) recebe a 12 e 13 de Outubro o evento para bebés 'Som com Cores', um concerto de música electrónica para bebés, construído a partir do álbum 'Soothing Sounds for Baby', de Raymond Scott,

compositor, pianista e maestro.

Aos universos sonoros foram associadas formas bidimensionais e cores planas, imagens que acompanham o ritmo e a melodia. Pretende-se criar um momento de fruição para bebés e pais e um espaço lúdico, onde todos

possam dançar, brincar e adormecer. Uma bailarina desenvolverá com o público os estímulos propostos pela música e pelas imagens. O papel dos adultos é fundamental na exploração desta proposta, através da sua interacção com os bebés.

No dia 12 (9h30 e 10h30), o evento destina-se às escolas e a 13 (16h00) é dedicado às famílias. Os concertos têm a duração de 40 minutos e os bilhetes custam 1,50€ (escolas) e 4€ (famílias). Crianças com mais de três anos e adultos pagam 6€.

2ª edição supera números de 2011

População à mesa com Rota do Petisco

Iniciativa tem contribuído para uma maior animação e colorido na cidade de Portimão.

●●● No ano de estreia, em 2011, a Rota do Petisco passou de uma boa ideia a uma ótima iniciativa, registando uma considerável adesão das pessoas. Mas em 2012, só nas primeiras três semanas, a iniciativa superou os números do ano passado, segundo dados fornecidos pela entidade organizadora, a associação Teia d'Impulsos.

Houve locais que serviram entre 100 a 200 'rotas' num espaço relativamente curto de tempo, sobretudo entre as 19h00 e as 02h00, o que levou a que, sensivelmente, a meio desta edição fossem comercializadas cerca de 16 mil ementas, cifra claramente superior aos números obtidos na totalidade da edição do ano passado, onde em 30 dias foram vendidas 9723 ementas, com 7932 petiscos (82%) e 1791 doces regionais (18%).

Estes fins de tarde e noites de Rota do Petisco deram a Portimão um ou-

tro colorido e uma animação superior ao normal, com muitos grupos de 'petiscadores' a circularem pela cidade à descoberta de novos sabores.

Refira-se que, para além das 41 propostas gastronómicas, a 2ª Rota do Petisco apresentou um importante programa cultural, com cerca de 80 iniciativas, da música às exposições de artes plásticas, passando pela animação de rua, dança, divulgação de produtos regionais, workshops e provas de vinho, entre outras manifestações que trouxeram uma animação acrescida às ruas de Portimão e à Praia da Rocha.

Do total de estabelecimentos, 32 integraram a modalidade Petisco, composta por um petisco e por uma bebida ao preço unitário de €2.50, participando os restantes nove na modalidade Doce Regional, que combina uma sobremesa e uma bebida ao preço unitário de €2.00.



● A população juntou-se em grupos e percorreu os vários espaços da Rota do Petisco

Opinião

Isabel Guerreiro

Vereadora de Cultura da Câmara Municipal de Portimão



As Pessoas Contam

Já todos percebemos que quem nos governa não nos conhece. Está à vista que os da marginal Cascais-Estoril conhecem muito bem as capitais do mundo e os senhores da finança, mas não conhecem nem o nosso Povo, nem as nossas cidades nem as nossas regiões. É este desconhecimento que faz com que quem governa nos trate com a arrogância e com a desumanidade daqueles a quem o exercício do poder cegou.

Não é fácil gerir um país intervencionado e os portugueses, conscientes disso, aceitaram heroicamente os sacrifícios que o Governo lhes tem vindo a impor. Porém, depois dum ano de sacrifícios, o Povo começou a sentir que o "custe o que custar" do Governo não passa duma estratégia daqueles que estão mais interessados em "ir ao pote", custe o que custar, do que na resolução dos problemas das pessoas. Foi por se ter apercebido disto que o Povo saiu à Rua e disse CHEGA. E é por isto que as manifestações de 15 de Setembro são o grito dum Povo que se sente abusado, defraudado e traído.

Temos de ser responsáveis e manter cabeça fria. Não podemos exigir o impossível e sabemos que temos de pagar pelos erros que se cometeram. Todavia, e sem entrarmos nos caminhos da demagogia e do populismo, o que não podemos aceitar são soluções para combater a crise que ponham em causa a dignidade da pessoa humana, como sucede com algumas das medidas que este Governo tem proposto e implementado. Pense-se nas alterações da TSU e nas suas consequências.

Que dizer quando um ministro da República, perante as manifestações de 15 de Setembro, afirma que Portugal "é um país de muitas cigarras e poucas formigas"? Este ministro, por um lado, ofende os que não trabalham por não poderem trabalhar ou por não encontrarem trabalho, e, por outro lado, está a omitir e a esconder que as cigarras são os que agora, como ele, cantam no poleiro. O Povo, cada vez mais formiga sem trabalho e sem dinheiro, não canta: chora e grita e manifesta o que sente.

Como reagir quando o alter ego do Governo afirma que "os empresários portugueses são ignorantes"? Eu pergunto-lhe (ao dr. Borges) quantos postos de trabalho é que criou em toda a sua vida, e pergunto-lhe (ao dr. Borges) quantos postos de trabalho e quanta riqueza é que os seus pupilos do Governo criaram. Alguém sabe qual é a profissão dos membros do Governo?

Perante tudo isto, quem é que são os ignorantes? São os que nunca criaram nada ou são aqueles que criaram postos de trabalho, que criaram riqueza e que, muitas e muitas vezes, não dormem de noite a pensar na forma como arranjar dinheiro para pagar os salários dos seus trabalhadores?

As políticas do Governo composto pelos pupilos do dr. Borges fazem com que parte das empresas que até há pouco tempo eram tidas e vistas como líderes e como PME's de excelência despeçam trabalhadores e quadros ou até, em muitos casos, peçam a falência. Estas situações são fruto das políticas recessivas e do choque fiscal que este Governo tem vindo a impor cegamente.

O Governo deixou de ver as pessoas, e as pessoas saíram à Rua. Mostraram-se e demonstraram que contam. Desde o dia 15 de Setembro que contam cada vez mais, mesmo que os pupilos do dr. Borges, que, surpreendidos e atarantados, ainda não compreenderam muito bem que há mundo para além da linha do Estoril, dos negócios e do pote onde comem. O 15 de Setembro demonstrou-lhes que existe um mundo e um Povo cada vez mais atento, e com cada vez menos paciência para aturar os caprichos e os desvaneios dos pupilos do dr. Borges. As pessoas contam, e contam muito!

*Isabel Guerreiro escreve segundo as regras do novo acordo ortográfico

Câmara de Albufeira organiza seminário

Microcrédito para pequenos negócios

●●● 'Microcrédito – Grandes Ideias, Pequenos Negócios' foi o tema do seminário realizado, em Setembro, na Biblioteca Lúcia Jorge, em Albufeira, numa forma de partilhar experiências, perceber caminhos e opções de financiamento para aqueles que pretendem criar o seu próprio emprego. A iniciativa contou com a colaboração da Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) e algumas entidades bancárias. O gestor operacional de microcrédito da ANDC, Edgar Costa, divulgou alguns números que espelham o traba-

lho desenvolvido "Já aprovámos 140 projectos no valor de 1 milhão de euros e criámos cerca de 200 postos de trabalho. Perto de 11 por cento desses projectos foram creditados no distrito de Faro e, em Albufeira, foi dado seguimento a cinco projectos", revelou.

Refira-se que o microcrédito tem como objectivo facilitar o acesso ao crédito bancário a pessoas que estejam desempregadas e que tenham uma ideia de negócio que possa ser concretizada através de um pequeno financiamento.

No Clube Avô promove

Oficinas para seniores

O Clube Avô vai levar até Dezembro as mais variadas actividades de carácter lúdico e psicológico às cinco freguesias do concelho de Albufeira. Linguagem popular, trabalhos reciclados, adereços, receitas culinárias ou música são

apenas algumas das propostas, que visam proporcionar experiências de aprendizagem às pessoas idosas. Estas iniciativas vão decorrer nas diferentes freguesias, entre as 14h30 e as 16h00. Mais informações nas Juntas de Freguesia.

Em Portugal

Sheraton Algarve melhor resort

O Sheraton Algarve Hotel & Pine Cliffs Resort foi eleito o 'Melhor Resort Hotel' em Portugal, na grande Gala dos 'Portugal Publituris Travel Awards 2012', que decorreu em Setembro, em Coimbra. Um resort de luxo situado na costa Algarvia, Albufeira, que

inclui o prestigiado Sheraton Algarve, e oferece um conjunto diversificado de opções de alojamento – habitação periódica, propriedade plena ou fracionada –, além de disponibilizar um conjunto de infra-estruturas de lazer e desporto exclusivos.

Opinião

José Carlos Rolo

Vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira



Plano de Apoio à Economia Local

Com a publicação da lei 8/2012, denominada lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso, iniciou-se, por via legislativa, um processo que no terreno já estava a ser implementado em muitas autarquias do país, pelo simples e evidente facto de que nos últimos 4 anos todos os municípios em que o principal financiamento era de origem imobiliária. Na realidade, municípios como o de Albufeira, que de 2007 para 2011 perdeu de receita em IMT 57 milhões de euros e relativamente a taxas de urbanismo houve um decréscimo de receita de 6 milhões de euros em 2007 para 400.000 euros em 2011, vivem momentos difíceis para manter um funcionamento minimamente aceitável.

Com esta quebra de receitas, este município e todos os outros com as mesmas características enfrentam o mesmo problema. As consequências deste decréscimo brutal nas receitas teve como principais evidências a redução dos apoios, bem como o aumento dos pagamentos em atraso, em que os principais credores são pertencentes à economia local. Este facto tem sido um problema acrescido, pois é muito significativo o número de micro e pequenas empresas cujos principais clientes eram os municípios e que a falta de pagamentos e a falta de fornecimentos ou de contratação de novas empreitadas provocou situações muito gravosas e nefastas consequências sociais e empresariais. Esta situação foi entendida pelo governo mas na nossa opinião muito tarde. Foi criado um plano de financiamento PAEL (Plano de Apoio à Economia Local) que prevê a distribuição de 1000 milhões de euros pelos municípios que se candidatem e que tenham de realizar pagamentos em atraso. Programa este que deveria ter sido iniciado simultaneamente com a lei dos compromissos.

Por estes dias estiveram os municípios ocupados e absorvidos numa luta contra o calendário pois o número de dias para preparar a candidatura foi muito curto (20 dias seguidos), candidatura essa que é composta por um número grande quadros e de projeções, porventura exageradamente burocrático e deveras administrativo. Após esta candidatura e posteriormente à assinatura do protocolo e depois do consequente visto do tribunal de contas, estão estes municípios em condições de proceder a alguns pagamentos que deverão iniciar-se em Dezembro. Estes pagamentos representam um balão de oxigénio para a depauperada economia local mas que, e é bom que todos tenhamos esse conhecimento, não vêm resolver o problema da gestão das autarquias, pois a situação conjuntural que atravessamos não ficará debelada e é bom que todos tenhamos essa consciência, de que não poderemos ter nenhuma distração, antes pelo contrário, teremos que estar muito atentos e deveremos acompanhar de perto e monitorizar frequentemente a evolução da situação quer conjuntural, quer ainda de implementação destes normativos e deste programa. Não antevejo nem prevejo facilidades se entendermos que as receitas continuam em queda, o que de alguma forma vem prejudicar e influenciar negativamente as medidas tomadas e que poderá provocar a tomada de novas medidas, quer de redução de despesas, tomando opções, priorizando as ações a realizar ou, em última instância, o aumento não desejável das receitas. Contudo, vamos ter esperança pois com tolerância de todos e com empenho dos autarcas e funcionários, certamente levaremos a bom porto esta tão ingrata tarefa.

O tecido social já muito enfraquecido e fragilizado terá de ser acompanhado por informação correta e realista e não nos podemos deixar cair em tentações demasiado otimistas. Os cidadãos devem ter conhecimento da situação real e fazer um esforço para entenderem quais as razões deste estado de coisas e da situação económica e financeira em que os municípios se encontram, e não se deixarem convencer por críticas fáceis, por vezes, carregadas de demagogia, tendo em conta a época eleitoral que dista apenas um ano.

*José Carlos Rolo escreve segundo as regras do novo acordo ortográfico

Em Portugal foram detectados 2600 novos casos em 2009

A ameaça da tuberculose hoje

●●● Há 130 anos, uma Primavera nascia para quem sofria de tuberculose. Na noite do dia 24 de Março de 1882, o alemão Heinrich Robert Koch apresentou, no anfiteatro da Sociedade de Fisiologia de Berlim, e pela primeira vez o agente microbiano causador da tuberculose: o bacilo de Koch, como ficou conhecido, mais tarde e em sua honra (*Mycobacterium tuberculosis* é o seu nome científico).

O silêncio acompanhou a sua apresentação e ninguém tossiu. Naquela noite, viveu-se um marco histórico da luta incessante da humanidade contra o carbúnculo da tuberculose, doença que matava (e mata) uma percentagem muito significativa da população. Para além disso, Robert Koch viria a ganhar, em 1905, o prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina pelos seus trabalhos pioneiros na epidemiologia.

Esta descoberta foi muito importante. O artigo da sua descoberta estabeleceu a primeira etiologia da tuberculose e continha os importantes Postulados de Henle-Koch. Estes permitem estabelecer, ainda hoje, uma relação causal entre um dado agente microbiano e uma determinada doença. De referir que os postulados só foram revistos em 1976 por Alfred Evans, tal era a sua robustez clínica e científica.

Desde então, e de modo igual para com outras doenças, identificar o bacilo é fundamental para travar a sua disseminação por contágio e assim poder tratar os infectados.

Hoje sabemos que o bacilo de



Koch é um longínquo companheiro da evolução humana. Já existindo muito antes dos nossos primeiros ancestrais hominídeos, seguramente até antes dos primeiros mamíferos, o 'M. tuberculosis' adaptou-se espantosamente ao tecido pulmonar humano. De tal forma que o pulmão é o seu albergue por excelência, o seu paraíso microbiano, e é muito difícil combatê-lo uma vez ali instalado.

Para agravar a situação, e tal como com outras bactérias, este bacilo possui a habilidade de ganhar resistência aos antibióticos que contra ele desenvolvemos. Em particular, o 'M. tuberculosis' desenvolve multirresistência, isto é, resiste a 'cocktails' de vários antibióticos, pelo que a galopante reincidência da tuberculose a nível mundial é uma preocupação

crescente para as autoridades de saúde.

E de facto, o aparente sossego público contrasta com o grande número de projectos de investigação sobre a tuberculose actualmente em curso a nível mundial. Isto mesmo foi inventariado em 2012 na revista 'The Lancet Infectious Diseases', num artigo em que são destacadas as principais áreas de investigação referidas em outras 33 publicações. Particular preocupação é encontrada, a nível mundial, na prevenção e tratamento da tuberculose multirresistente em pessoas infectadas com o HIV.

A importância que a descoberta do bacilo de Koch há 130 anos teve para a história da medicina moderna é revista, sob várias perspectivas, num artigo agora publicado na revista

'New England Journal of Medicine'. Neste artigo, é salientada a grande disparidade entre o conhecimento público, a agenda política para a saúde pública e a realidade cruel dos números das mortes causadas, hoje, pela tuberculose. 500 mil novos casos de pacientes com tuberculose multi-resistente têm surgido todos os anos!

Em Portugal, apesar de a doença estar aparentemente controlada, dados da Organização Mundial da Saúde indicam a detecção de cerca de 2600 novos casos em 2009 e uma incidência de 29 por cada 100 mil habitantes em 2010.

António Piedade
Ciência na Imprensa Regional
- Ciência Viva

Incêndios deste Verão dizimaram biodiversidade

O martírio da Serra do Caldeirão

O dia 18 de Julho de 2012 ficará para a história como um dos mais negros do Algarve. Foi neste dia que deflagrou o incêndio que devastou o coração da Serra do Caldeirão, transformando a sua paisagem e o modo de vida das suas gentes. Só o futuro mostrará as suas verdadeiras consequências mas, sobretudo, se seremos capazes de aprender com os erros.

Ricardo Tello

Segundo o mais recente relatório do Instituto para a Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), que faz o balanço da época de incêndios, de 1 de Janeiro a 15 de Setembro deste ano, arderam perto de 98 mil hectares em todo o país, mais do dobro do que se verificou no ano passado.

Faro foi o distrito com maior área ardida, superior a 22.000 hectares, sobretudo devido ao terrível incêndio que lavrou durante dias no coração da Serra do Caldeirão, nos concelhos de Tavira e de S. Brás de Alportel, resumindo-a a cinzas.

Esta tragédia afectou fortemente todo o modo de vida da população deste Algarve que não vem nos guias turísticos, tendo arrasado casas, explorações agrícolas e pecuárias, 33 zonas de caça, milhares de



Os sobreirais da Serra do Caldeirão são um importante ecossistema de riqueza em termos de biodiversidade



colmeias, alfarrobeiras, oliveiras, pinheiros mansos e o ex-libris da região, os sobreirais de onde era extraída a melhor cortiça do mundo. Se tivermos em conta o grau de envelhecimento desta população serana e que um sobreiro só começa a dar cortiça a partir dos 25 anos, facilmente se concluirá que poucos encontrarão motivação para recomençar tudo de novo.

A biodiversidade

Mas para além dos impactes sociais e económicos, há ainda a lamentar uma perda ambiental incalculável. Os sobreirais são um ecossistema

MILHARES DE COLMEIAS, ALFARROBEIRAS, OLIVEIRAS, PINHEIROS MANSOS E O EX-LIBRIS DA REGIÃO, OS SOBREIRAIS, FORAM AFECTADOS

de extrema riqueza em termos de biodiversidade, sendo a casa de 135 espécies de plantas e de 120 espécies de aves, algumas ameaçadas de extinção como a águia-de-Bonelli, a

águia-imperial ou a cegonha-preta. Também o lince ibérico viveu nos sobreirais, tendo por isso sido seleccionada a Serra do Caldeirão para se libertar os exemplares que estão a

rão



● A serra do Caldeirão após os incêndios deste Verão

ser criados no centro de recuperação de Silves.

Por outro lado, de acordo com um estudo recentemente divulgado, só o montado português fixa perto de cinco milhões de toneladas de dióxido de Carbono (CO₂) por ano, contribuindo decisivamente para a redução de emissões de gases que provocam o aquecimento global.

Contaminação dos aquíferos

Agora que começam a chegar as primeiras chuvas, existe ainda o risco dos solos descobertos e das cinzas serem arrastados para as linhas de água, contaminando os aquíferos de

onde é captada a água de abastecimento de todo o Sotavento.

Segundo o citado relatório do ICNF, serão necessários mais de 3,7 milhões de euros só para estabilizar os solos e remover o material ardido, embora os presidentes dos municípios afectados já tenham vindo a público referir que será necessária uma verba muito superior para recuperar o potencial agrícola e silvícola da área ardida, bem como para o controlo de doenças e pragas florestais e das espécies invasoras.

Por outro lado, são várias as vozes que clamam pela necessidade de se criar um novo ordenamento

florestal, para que uma catástrofe semelhante não volte a acontecer. A Associação ambientalista ALMARGEM veio defender em comunicado que “com este incêndio, sobe para cerca de 85% a percentagem da área florestal da região que ardeu completamente desde 2003. Em 2003 e 2004 muitas promessas foram feitas, garantias foram dadas de que se iria enveredar por uma nova política florestal. Um dos resultados dessas novas políticas está à vista: o sobreirral, verdadeiro coração da Serra do Caldeirão, fonte de rendimento para inúmeras famílias e principal razão de ser da inclusão desta zona na Rede Natura 2000, já quase desapareceu. (...) Para além de uma nova política florestal, baseada na biodiversidade, deve continuar a apostar-se na prevenção e na intervenção primária com base em equipas de sapadores florestais bem treinados e equipados, o que tem dado aparentemente bons resultados nalguns concelhos”.

O diagnóstico está feito, mas só o futuro dirá se seremos capazes de aprender com os nossos erros.

22 mil

Hectares ardidos este Verão no Algarve

25

Anos necessários para um sobreiro produzir cortiça

Cantinho da Ciência

João Lourenço Monteiro
Biólogo



O método científico

Recentemente, juntei-me a alguns colegas para desenvolvermos um novo projeto de divulgação de ciência. Trata-se da Comcept, acrónimo de Comunidade Céptica Portuguesa (www.comcept.org). A iniciativa pretende implementar o pensamento crítico, com o apoio do método científico, na sociedade.

Este método usado em ciência também pode ser utilizado por qualquer cidadão no seu dia-a-dia para compreender os fenómenos que o rodeiam.

A metodologia é constituída por vários passos: após a observação de um fenómeno, coloca-se uma questão à qual se procura responder; faz-se pesquisa e coloca-se uma hipótese explicativa; de seguida realizam-se experiências que testem a nossa hipótese, com ensaios replicados, tendo o cuidado de alterar uma variável de cada vez para garantir que se identifica corretamente a causa. Se a experiência confirmar a hipótese, então encontrámos a resposta; caso contrário, temos de arranjar uma nova hipótese e testá-la novamente. No nosso site vai encontrar vários exemplos deste método aplicado a situações concretas. Assim, quando alguém fizer afirmações surpreendentes, tente aplicar este método. Não confie em tudo o que lhe dizem, seja céptico, exija provas.

* João Lourenço Monteiro escreve segundo as regras do novo acordo ortográfico.

Cabrita, Herdade dos Pimentéis e Quinta dos Vales em destaque

Vinhos algarvios cimentam

Depois de este ano algumas marcas algarvias terem conquistado importantes prémios internacionais, nomeadamente no Concurso Mundial de Bruxelas, um dos mais respeitados da

Europa, os vinhos do Algarve voltaram a mostrar qualidade, conquistando excelentes pontuações na análise aos néctares e as consequentes medalhas inerentes à qualidade comprovada.

Os grandes destaques vão para dois vinhos: nos tintos, o Herdade dos Pimentéis – Reserva, 2010, conquistou a Grande Medalha de Ouro, o mesmo acontecendo com o Cabrita – Reserva

2010, nos brancos. Dois vinhos de excelência, de qualidade ímpar, e que atestam a contínua caminhada de sucesso que os vinhos da região vêm fazendo internamente, mas também no

Cabrita Branco Reserva 2010 (Grande Medalha de Ouro)

Produzido através das castas Arinto e Verdelho, este vinho foi fermentado em barricas de carvalho francês e estagiado durante 12 meses. Tem uma cor amarelo citrino. No nariz sentem-se primeiro as notas citrinas, depois notas de pêra, com tostados e especiarias. Ataque encorpado, redondo e firme. Ótima persistência, com um final muito charmoso.



Cabrita Tinto 2009 (Medalha de Ouro)

Produzido a partir das castas Trincadeira, Touriga Nacional e Aragonez, estagiou oito meses com carvalho francês. É muito fresco, com notas de especiarias e florais, características da casta Touriga Nacional. Com uma entrada na boca elegante, taninos macios e fim de prova com fruta persistente.



Cabrita Branco Regional 2011 (Medalha de Ouro)

Cor amarelo citrino brilhante, perfil aromático a frutas, onde as notas de ananás e pêras se destacam, mas onde as castas tradicionais algarvias lhe conferem um toque floral. Na boca, tem uma acidez bem presente e fim de prova fresco e frutado.



Tinto Reserva 2010 Herdade dos Pimentéis (Grande Medalha de Ouro)

Produzido com as castas Syrah e Touriga Nacional, é um vinho com aspecto límpido e cor rubi escura definida. O aroma é fino e elegante, sugerindo frutas em passa e compota. De sabor macio, com ligeira adstringência, equilibrado, de taninos suaves mas estruturados, com carácter frutado e notas complementares de café e especiarias, que se prolongam no final.



qualidade



Hermínio Rebelo

Escanção-Mor da Confraria dos Enófilos e Gastronómica do Algarve

estrangeiro. Além destes prémios, os vinhos da Herdade dos Pimentéis conquistaram ainda mais uma medalha (Branco) e a marca Cabrita mais duas (Tinto e Branco). Em destaque esteve

também a Quinta dos Vales, ganhando quatro medalhas, duas de ouro e duas de prata. Foram estes vinhos os que mais se distinguiram pela sua qualidade no concurso de Vinhos da FATA-

CIL de 2012, pelo que vamos fazer uma breve apresentação dos mesmos nestas páginas.

Mais detalhes sobre o concurso não dispomos, uma vez que, apesar da nossa insistência, a

Direcção Regional de Agricultura do Algarve não nos enviou as informações solicitadas.

Rui Pires Santos

Branco 2011 Herdade dos Pimentéis (Medalha de Ouro)



Produzido com a casta moscatel, é um vinho de aspecto brilhante, cor citrina e muito aromático. Revela-se um vinho com sabor rico em fruta e alguma acidez que lhe garante uma excelente frescura e persistência, quando servido à temperatura ideal, entre 7,5º e 8º.



Marquês dos Vales Branco Grace Antão Vaz (Medalha de Ouro)



Proveniente da casta Antão Vaz, este é um vinho com aromas muito complexos de frutas tropicais, assim como pêsego e pêra. Frutado, este é um vinho equilibrado e bem estruturado, com um final elegante e persistente.



Marquês dos Vales Branco Grace Viognier (Medalha de Prata)



Da casta Viognier, este é um vinho cheio de complexidade, com aromas intensos de frutas tropicais, como abacaxi e maracujá, bem como algum floral. Com excelente frescura, é encantador e muito harmonioso. Tem um final longo e sedutor.



Marquês dos Vales Rosé Primeira Seleção (Medalha de Prata)



Produzido a partir da casta Castelão, apresenta aroma frutado, com notas de frutas tropicais, nomeadamente de goiaba. De sabor frutado e leve, o final é agradável e equilibrado.



Marquês dos Vales Rosé Selecta (Medalha de Ouro)



Da casta Castelão (100%), é um vinho muito frutado, com aromas a frutos vermelhos e com aromas de amora. Vinho bem arredondado nos seus principais componentes e revela toda a sua elegância com um final leve, onde está bem patente o frutado.



Vinho Regional do Algarve

CABRITA



BRANCO . ROSÉ . TINTO



Tinto | Red 2009



Edição

a
g
i
n
a
ç
ã
o

Comunicação

Design

PressRoma Publicações

Produção e Edição de Revistas

Projectos gráficos - Tratamento de Imagem

Paginação - Edição Conteúdos

Dê uma imagem moderna e rigorosa à sua publicação

Rua Direita, 13 Porches - Lagoa > Telefone: 282381546

> Email: pressroma.publicacoes@gmail.com



BMW Serie 6 Gran Coupé

Elegância atlética

O novo BMW Serie 6 Gran Coupé permite à marca alemã estreiar-se num segmento de mercado onde até agora nunca tinha estado presente. E fá-lo da melhor forma, com um modelo que cativa desde o primeiro momento.

Alexandre Pires

O conceito de coupé serviu, durante muito tempo, para definir um certo tipo de automóveis de duas portas que se distinguiam, sobretudo, pelas suas linhas acentuadamente desportivas. Mas tudo isso deixou de fazer sentido com o aparecimento de um novo estilo de modelos de quatro portas que, ainda assim, mantêm intacto o espírito desportivo que sobressai da silhueta e das linhas dos chamados coupés.

O Mercedes-Benz CLS foi o primeiro a adoptar essa filosofia e depois seguiram-se outras marcas, entre as quais a Audi, com o A7 Sportback. Agora, com o BMW Serie 6 Gran Coupé, é a marca alemã a também entrar nessa 'guerra', fazendo-o em grande estilo,

com um modelo que tem tudo para dar certo e conquistar não apenas aqueles que já são seus clientes como muitos dos estão na concorrência.

Com esta proposta, a BMW avança com a exploração de novos territórios e, assim, procurar melhorar a sua já elevada competitividade num mercado que parece estar ávido de novidades mais ousadas e diferentes.

Este terceiro modelo da Serie 6 distingue-se pela sua imagem imponente e mais senhorial, a dar a entender que provavelmente busca uma clientela de idade mais madura, que aprecia a desportividade das linhas de um coupé mas não abdica da comodidade que oferecem as quatro portas. E é precisamente isso que ele encontra neste BMW Serie 6 Gran Coupé, que

por ser também mais comprido 12 cm do que a versão de duas portas, oferece uma excelente habitabilidade interior, mesmo nos lugares traseiros.

Esteticamente, o toque desportivo que se pretende num modelo destes percebe-se à primeira vista, pela silhueta da sua carroçaria, enquanto na frente não restam quaisquer dúvidas em relação à sua identidade, não apenas pela característica grelha da marca mas também pelos faróis duplos. Na lateral, sobressai ainda o perfil da carroçaria, com as portas sem arco.

Já à venda no mercado português, o novo BMW Serie 6 Gran Coupé está disponível em três motorizações distintas, duas delas a gasolina. Mas importa aqui salientar, essencialmente, um dos dois

motores a gasolina e o diesel, ambos de seis cilindros em linha, de 3.0 litros e com tecnologia start/stop.

Assim, a versão 640d monta o diesel biturbo de 313 cv, sendo o biturbo a gasolina do 640i um pouco mais potente, pois debita 320 cv. Qualquer destes dois motores vem associado a uma caixa automática de oito velocidades. A oferta completa-se com a versão 650i, um V8 biturbo a gasolina de 4.4 litros, com 450 cv. Com este motor está ainda disponível a versão 650i xDrive, de tracção às quatro rodas.

Quanto a preços, nas versões a gasolina situam-se nos 100.550 e 131.360 euros, para as variantes 640i e 650i, respectivamente (138.260 euros para o 650i xDrive). O 640d custa 108.900 euros.

Primeiro romance de João Pedro Ricardo

O teu rosto será o último

O autor, um engenheiro de 36 anos, viu-se no desemprego e fechou-se em casa a dar largas a um sonho literário. Escreveu, ganhou o prémio Leya e já vendeu mais de 30 mil exemplares.

Miguel Santos

●●● Ao longo de 'O teu rosto será o último' desfilam três gerações: a de Duarte, jovem talentoso que se revolta contra o seu próprio talento de pianista, a do pai de Duarte, António, marcado pela guerra colonial que teve de fazer, como furriel, em Angola, e a de Augusto, pai de António e avô de Duarte, um médico de província refugiado numa aldeia da Serra da Gardunha.

No fundo, episódio a episódio, numa narrativa com avanços e recuos no tempo, são alguns dos fantasmas do Portugal contemporâneo que desfilam ao longo do romance, num cruzamento de pequenas histórias que só parcialmente não-de convergir no final.

Tudo começa com um homem saindo de casa, armado, numa madrugada fria. Mas do que o move só saberemos quase no fim, por uma carta escrita de outro continente. Ou talvez nem aí. Parece, afinal, mais importante a



história do doutor Augusto Mendes, o médico que o tratou quarenta anos antes, quando lho levaram ao consultório muito ferido. Ou do seu filho António, que fez duas comissões em África e conheceu a madrinha de guerra numa livraria. Ou mesmo do neto, Duarte, que um dia andou de bicicleta todo nu.

Através de episódios aparentemente autónomos – e tendo como ponto de partida a Revolução de 1974 –, este romance constrói a história de uma família marcada pelos longos anos de ditadura, pela repressão política, pela guerra colonial.

Duarte, cuja infância se desenrola já sob os auspícios

de Abril, cresce envolto nessas memórias alheias, que formam uma espécie de trama onde um qualquer segredo se esconde. Dotado de enorme talento, pianista precoce e prodigioso, afigura-se como o elemento capaz de suscitar todas as esperanças.

top Bertrand os mais vendidos

- 1 As Cinquenta Sombras de Grey
E. L. James
Preço: 15,93€
- 2 As Cinquenta Sombras Mais Negras
E. L. James
Preço: 15,93€
- 3 O Inverno do Mundo
Ken Follett
Preço: 25,19€
- 4 O Tempo dos Milagres
Karen Thompson Walker
Preço: 14,31€
- 5 Desordem Financeira na Europa e nos EUA
George Soros
Preço: 12,51€
- 6 1Q84
Haruki Murakami
Preço: 16,11€
- 7 O Método Ser Bom Aluno - 'Bora Lá?'
Jorge Rio Cardoso
Preço: 12,59€
- 8 O Cirurgião
Tess Gerritsen
Preço: 8,55€
- 9 O Último Minuto
Jeff Abbott
Preço: 15,21€
- 10 Tardes de Chuva e Chocolate
Amália Decker Márquez
Preço: 2,99€

3 Sugestões de leitura

- Ter ou não ter
Blanki Milanovic
- O Vale do Silêncio
Nora Roberts
- Jogos Secretos
Jill Mansell



Perfil

João Ricardo Pedro nasceu em 1973, na Reboleira, Amadora. Licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico e durante mais de uma década, trabalhou em telecomunicações. Na Primavera de 2009, ficou desempregado e dedicou-se à escrita. Num acesso de pragmatismo, começou a escrever. 'O teu rosto será o último' é o seu romance de estreia.

Inter**marchê**



**A MELHOR QUALIDADE
OS MELHORES PREÇOS
DO CONCELHO DE LAGOA**

**TEMOS OS MELHORES
FRESCOS!**



Lagoa (Carvoeiro) – Estrada do Carvoeiro
Lagoa (Alporchinhos) – Estrada de Armação de Pêra
Netto Lagoa (Junto aos Bombeiros)

Conheça a nossa nova loja em Monchique





com todos os sentidos

with all senses

praia | golf | eventos | gastronomia | vinhos | natureza | artesanato | património



www.cm-lagoa.pt